

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### **NORMA, VARIAÇÃO E ALTERNÂNCIA VERBAL: USOS DE TER E HAVER EXISTENCIAIS NA ESCRITA JORNALÍSTICA BRASILEIRA**

*Alessandra Marques Da Silva Fagundes (alemarqfag@gmail.com)*

Esta pesquisa tem como foco a alternância entre os verbos ter e haver com valor existencial na escrita jornalística, a partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista. Partindo do princípio de que a língua varia sistematicamente conforme fatores linguísticos e sociais (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]), o estudo propõe uma análise empírica sobre como a escolha entre essas duas formas verbais se manifesta em diferentes gêneros textuais da imprensa escrita e de que forma isso pode refletir processos de flexibilização normativa no português brasileiro. A pesquisa insere-se no âmbito do projeto Pró-norma plural e analisa uma amostra de textos do jornal O Globo (Rio de Janeiro), contemplando sete gêneros textuais-discursivos: tirinha, entrevista, crônica, notícia, carta de leitor, artigo de opinião e editorial. Esses gêneros foram organizados com base em um continuum de oralidade e letramento (Marcuschi, 2001, 2008; Lima, 2022), o qual também considera os níveis de monitoração estilística (Vieira, 2019b), permitindo observar como os usos linguísticos se ajustam a diferentes contextos comunicativos dentro de uma mesma esfera discursiva. Os dados foram

tratados por meio de análise estatística multivariada, utilizando regressão logística na plataforma R sendo consideradas variáveis linguísticas como o tempo verbal, a natureza e animacidade do argumento interno, além de variáveis extralinguísticas relacionadas ao gênero textual e seu posicionamento no referido continuum. A análise revelou que, embora o verbo haver seja prescrito pelas gramáticas normativas tradicionais (Bechara, 1999; Cunha & Cintra, 2006; Rocha Lima, 2022), o verbo ter é amplamente utilizado como marcador existencial, inclusive em gêneros mais formais e institucionalizados, como o editorial. Esse resultado aponta para a presença de práticas linguísticas legitimadas pelo uso, que desafiam a rigidez normativa historicamente atribuída à escrita formal e revelam uma norma culta em funcionamento que é, na prática, mais plural e flexível do que aquela tradicionalmente defendida pelos manuais gramaticais. Do ponto de vista teórico, a pesquisa articula os estudos sobre norma de Faraco (2008, 2015, 2020), Bagno (2012, 2020) e Lucchesi (2015, 2022), defendendo a ideia de uma “norma de referência” que seja sensível aos usos efetivos da língua em contextos de circulação legítima. Além disso, a investigação dialoga com estudos anteriores sobre a alternância ter/haver na oralidade e na escrita (Ribeiro, 1993; Callou e Avelar, 2000; Avelar, 2006; Vitória, 2012; Gama et al., 2019), reafirmando a relevância sociolinguística desse fenômeno. Conclui-se que a alternância entre ter e haver existenciais na escrita jornalística brasileira revela uma tensão produtiva entre norma e uso, e que essa tensão deve ser considerada na construção de políticas linguísticas e de propostas didáticas mais realistas e inclusivas. Ao evidenciar a presença de variação em textos com alto grau de monitoração, o estudo contribui para o fortalecimento de uma abordagem sociolinguística da escrita que valorize a diversidade e a legitimidade dos múltiplos repertórios linguísticos do português brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: palavras-chave: norma de referência; escrita jornalística; ter e haver existenciais; sociolinguística.